Cachoeira Azul

São Paulo, 12 de Outubro de 2012.

“Que nunca me falte à vontade e a paixão de escrever.

Que nunca me falte a inspiração, o sonho, a criatividade e a loucura.

Sempre no fechar dos olhos, no silêncio de um pensamento, na concentração de um texto, me venham em mente novas histórias, novas palavras, novas ferramentas para novos textos, uma nova vida sonhada.

E mesmo que daqui há 10 ou 20 anos ninguém saiba das minhas loucas historias que isso não seja nada a ponto de me fazer desistir.

Eu escrevo para mim. Eu escrevo dentro de mim. Eu escrevo o tempo todo, porque esta é a minha paixão.

E na hora da morte é sonhando com as minhas histórias que deixarei o mundo.

Um mundo que criei, sempre que preciso, é para lá que vou fugir.

Que nunca me falte à vontade de sempre fazer melhor do que o anterior.

**Eu escrevo, eu sofro, eu choro, eu dou risadas,
eu fico de luto e eu sinto todas as emoções
dos meus personagens e se isso é loucura,
prazer, meu nome é loucura.”**

Agradecimentos:

Agradeço ao meu querido e amado Deus que me deu o dom de conseguir transformar uma frase em um texto de começo, meio e fim.

Agradeço aos meus poucos, mas grandes amigos que sempre acreditaram na minha capacidade de conseguir o que eu quero.

E por fim, mas não menos importante agradeço as editoras online que me deram a oportunidade de publicar o meu livro tão trabalhado e sonhado.

Dedico este livro aos loucos, aos sonhadores, aos que se atrevem na vida.

Palavras do autor:

Alguém outro dia me perguntou o que tem de diferente entre este livro e os meus outros livros. A resposta é bem simples, a verdade é que este livro foi mais baseado em fatos reais do que cheio de ficções. Não tem nada nele que levará ao sucesso. Não tem nada nele que destacará de qualquer outro livro já feito na história brasileira. Não há nada nele que não o faça deixar de ser um clichê. Não tem nada de especial.

Ele apenas é diferente dos meus outros livros, pois a maioria deles é puramente ficção. E cachoeira azul é o mais próximo da minha realidade que o leitor chegará. Foi praticamente a minha maior obra, mais trabalhada, cansativa e teve coisas que foi difícil colocar em palavras na história, sinto-me orgulho da produção final.

Que este seja um de muitos ainda que venham por ai, pois a verdade é que eu amo escrever. Amo viajar para o mundo de lá.

Obrigada.

Cachoeira Azul

- Vamos Joe! Natasha gritava enquanto esperava sentada no sofá.

- Eu já vou. Joe respondeu no grito também.

- Vamos Joe! Desse jeito chegaremos atrasadas e você sabe que eu odeio isso. Natasha continuava a gritar.

- Nat, eu não acho que isso seja uma boa ideia. Joe falou entrando na sala vestida como sempre, um jeans barato, uma camiseta comum, tênis, carteira e celular na mão.

- Joe, me explica, porque essa choradeira toda? Vamos apenas tomar uma cerveja entre amigas, incluindo o Joel. Qual a bronca?

- Você só esta se esquecendo do detalhe mais importante. Você esta fazendo questão da minha presença porque quer me apresentar a... Como ela chama mesmo?

- Flavia. Sim, quero apresentar ela. Mas como amiga!

- Você jura que é isso mesmo?

- Sim Joe, eu juro. Agora podemos ir?

- Fazer o que.

- Te deixo ir dirigindo. Anima-te um pouco?

- Não. Mas eu dirijo mesmo assim. Joe falou pegando a chave da Natasha.

Natasha e Joe foram para o carro e seguiram caminho para o bar. No caminho Natasha enviou um torpedo para Joel, seu namorado, avisando que ela e Joe já estavam chegando.

- Chegamos! Natasha disse animada.

- Sim. Eu vou procurar uma vaga. Desce. Encontro-te lá.

- E te dar uma chance para fugir?

- Nat, eu te juro que não fugirei. Confia em mim.

-... Tudo bem. Natasha falou hesitando na resposta. Espero-te lá dentro. Ela falou descendo do carro.

- Combinado.

Natasha foi para o bar e quando entrou lá já foi logo procurando a mesa onde Joel e Flávia esperava por ela. Quando Joe finalmente achou uma vaga um pouco distante dali, pegou o seu celular e ligou para o Gabriel;

- Ei garota, já esta a fugir do seu encontro?

- Não fala assim. A Nat disse que é só amizade.

- E você vai ser ingênua o suficiente para acreditar nisso?

- Você podia me ligar fingindo uma emergência né?

- Larga de bobeira garota. Você vai conhecer esta noite o amor da sua vida.

- Eu vou mandar te matar.

- Me liga depois para contar como foi.

- Eu vou ligar pra te avisar que contratei alguém pra te matar.

- Não seja boba. Va em frente. Tchau! Gabriel disse desligando o telefone.

- Filho da puta. Joe resmungou já saindo do carro e indo para o bar.

Quando Joe estava na entrada procurando a mesa da Natasha com os olhos, o celular vibrou e ela logo viu que era uma mensagem da Mariana.

"*Não se preocupe. Eu juro que é amizade. O Gabriel apenas tem prazer em te sacanear. Boa noite. Mari".*

Após ler esta mensagem Joe ficou mais tranquila, pois confiava na Mariana. Enfim achou a Natasha, foi direto para a mesa dela.

- Caramba Joe, foi estacionar do outro lado da cidade?

- Desculpem a demora. Eu tive um pequeno imprevisto...

- Claro. Um imprevisto. Natasha ironizou.

- Boa noite Joe. Tudo bem com você? Joel a cumprimentou.

- Boa noite. Tudo certo comigo e ai?

- Tudo ótimo. Conheça minha amiga Flávia.

- Boa noite Flávia.

- Boa noite... Joe, certo?

- Certinho.

- Prazer em te conhecer. Eu pedi uma cerveja para todo mundo enquanto você não chegava... Você toma?

- Sim, claro. O que vier.

- Ótimo. Senta ai com a gente.

- Obrigado.

- Faz tempo que você conhece o Joel e a Natasha?

- Sim, alguns anos. Por quê?

- Os conheço alguns anos também e nunca me falaram de você. Eu me lembraria.

- Provavelmente por que queriam você longe de encrencas.

- Duvido muito que seja assim.

- Você verá.